

DEFICIENTES FÍSICOS NAS EMPRESAS

Prof. Ms. Cláudia Silvana da Costa

Embora na lei tenhamos direitos e deveres legalmente estabelecidos, determinando a igualdade dos cidadãos, convivemos com profundas desigualdades sociais, principalmente, no que se refere à questão dos deficientes físicos.

Deficientes físicos ou portadores de necessidades especiais são considerados pessoas que possuem algum tipo de incapacidade física ou mental comprovada e que não tenham possibilidades de trabalhar. De acordo com o Censo 2000 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), somente no Estado de São Paulo, há 4,2 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência ou incapacidade, enquanto no país esse número chega há 24,6 milhões de pessoas, das quais apenas 9 milhões estão inseridas (introduzidas) no mercado de trabalho.

Buscando diminuir as desigualdades sociais, bem como, valorizar o papel do deficiente na sociedade, a Lei Federal nº. 8213/91 tem como obrigatoriedade a contratação de pessoas portadoras de deficiência. A lei determina que as empresas com mais de 100 funcionários tenham uma determinada quantidade de vagas reservadas para deficientes ou profissionais reabilitados, sendo que o número de vagas varia de 2% a 5% do número total de funcionários da empresa. Desse modo, caso a empresa não cumpra o que estabelece a lei, estará sujeita ao pagamento de uma multa por cada deficiente não contratado.

Apesar da obrigatoriedade da lei, notamos que ainda prevalece a falta de oportunidades para esses profissionais no mercado de trabalho, seja pela própria discriminação por parte das empresas ou por dificuldades em encontrar deficientes capacitados ao preenchimento das vagas. Assim, muitas empresas temendo perder competitividade frente à concorrência, não estão realizando este tipo de contratação, o que não deveria ocorrer, pois a contratação de deficientes é um ato de responsabilidade social da empresa, à medida que proporciona ao portador de deficiência sua valorização no meio social/profissional e o próprio resgate de valores como ser humano, digo, de um ser humano rejeitado e excluído socialmente, para um ser humano ativo e eficiente, que através do trabalho não encontra mais limites para suas próprias deficiências.